



BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA

# Solidez Financeira: que lições e desafios?

**Carlos da Silva Costa** • Governador

1 de dezembro de 2014

**XI FÓRUM BANCA**





- 1. A estabilidade financeira é um bem público valioso**
- 2. A importância da informação**
- 3. Lições da crise financeira**
- 4. Um triénio de mudança para o Banco de Portugal**
- 5. Supervisão e regulação: limitações e condicionantes**
- 6. Regulação, supervisão e gestão das instituições financeiras**



## 1. A estabilidade financeira é um bem público valioso

Não é possível desenvolver um país sem **investimento**.

Não é possível investir se não existir **confiança**.

Não há confiança sem **estabilidade**.

**Um sistema bancário sólido e digno de confiança  
é catalisador de desenvolvimento económico.**



## 2. A importância da informação

### **Confiamos no que conhecemos**

A informação sobre a instituição – banco ou empresa - é decisiva para confiarmos nela.

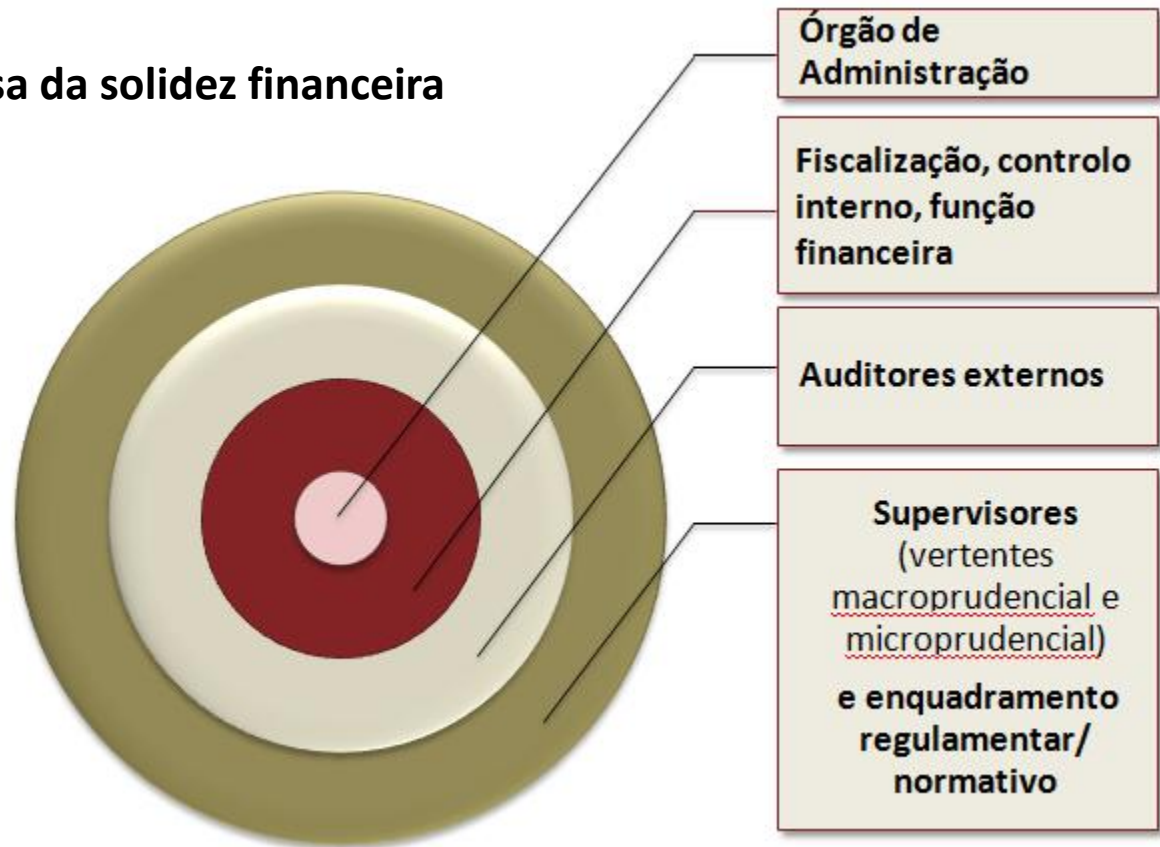
### **A informação é a matéria-prima do supervisor e das relações entre agentes económicos**

O supervisor trabalha com informação produzida por terceiros.



## 2. A importância da informação

As linhas de defesa da solidez financeira





## 2. A importância da informação

**Não há boa supervisão sem boa informação.**

Não há boa supervisão se os órgãos de produção de informação e de controlo interno e os auditores externos não funcionarem corretamente.



### 3. Lições da crise financeira

#### **Importância da informação**

A estabilidade financeira depende de como a informação é produzida, verificada e, mais tarde, utilizada na supervisão.

#### **Interdependência entre instituições**

O supervisor tem de estar atento às pequenas e às grandes instituições. Ambas podem ter efeitos sistémicos.

**A supervisão é hoje mais intrusiva, transversal e prospetiva.**



## 4. Um triénio de mudança para o Banco de Portugal

### Nova abordagem de salvaguarda da estabilidade financeira

- i. Reforço da solvabilidade dos bancos;
- ii. Proteção da liquidez do sistema bancário;
- iii. Intensificação do acompanhamento e da supervisão;
- iv. Melhoria do quadro regulamentar.

**O Banco de Portugal reorganizou-se. Reforçou a supervisão, recebeu novos poderes (de resolução e macroprudenciais) e preparou-se para a União Bancária.**





## 5. Supervisão e regulação: limitações e condicionantes

**Nenhum sistema de supervisão consegue ‘apanhar’ tudo.**

*Financial Stability Board, Report to the G20 ministers and Governors, November 2012*

### **Conglomerados**

É aceitável que um banco financie entidades não financeiras de um mesmo conglomerado?

### **Jurisdições não cooperantes**

Basta deduzir ao capital os valores relativos a estas entidades ou temos de impedir que essas entidades façam parte do conglomerado?



## 5. Supervisão e regulação: limitações e condicionantes

### Modelo de governo das instituições

“Quem comanda e é objeto de controlo” não pode ser o “comandante” de quem tem a função de controlar.

### Supervisão

O supervisor tem de ter capacidade para atuar decisivamente e com rapidez.



Apesar dos progressos dos últimos anos,  
**há sempre espaço para melhorar**

**O Banco de Portugal atuou sempre com o melhor  
da sua capacidade para proteger os depositantes e para  
salvaguardar a estabilidade do sistema financeiro.**

**E continuará a fazê-lo:**

- Comissão de Avaliação das Decisões e da Atuação do Banco de Portugal na Supervisão do Banco Espírito Santo.
- Grupo de Trabalho sobre Procedimentos de Controlo e de Auditoria das Instituições Financeiras.



## 6. Regulação, supervisão e gestão das instituições financeiras

**Pró-ciclicidade da concessão de crédito, na determinação do prémio de risco e na distribuição de dividendos**

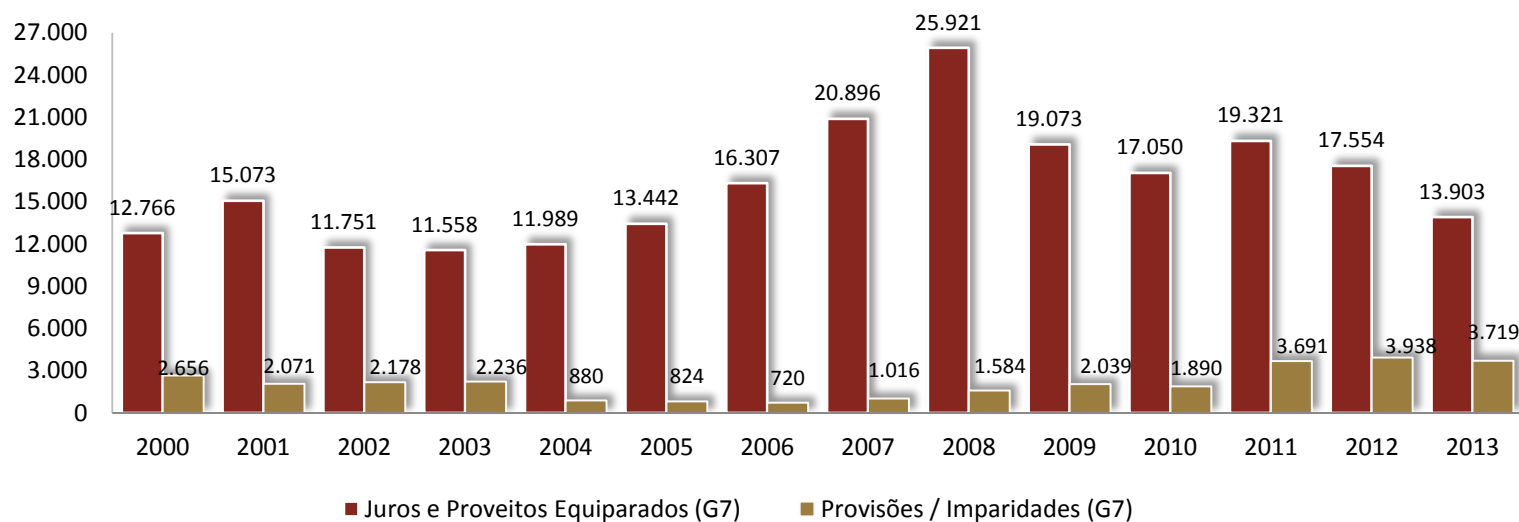
**O desafio imediato da gestão das instituições financeiras**

Reforçar/repôr a rentabilidade do sistema financeiro para garantir o nível de capitalização necessário para acompanhar a retoma da economia.



## G7: Período 2000 – 2013

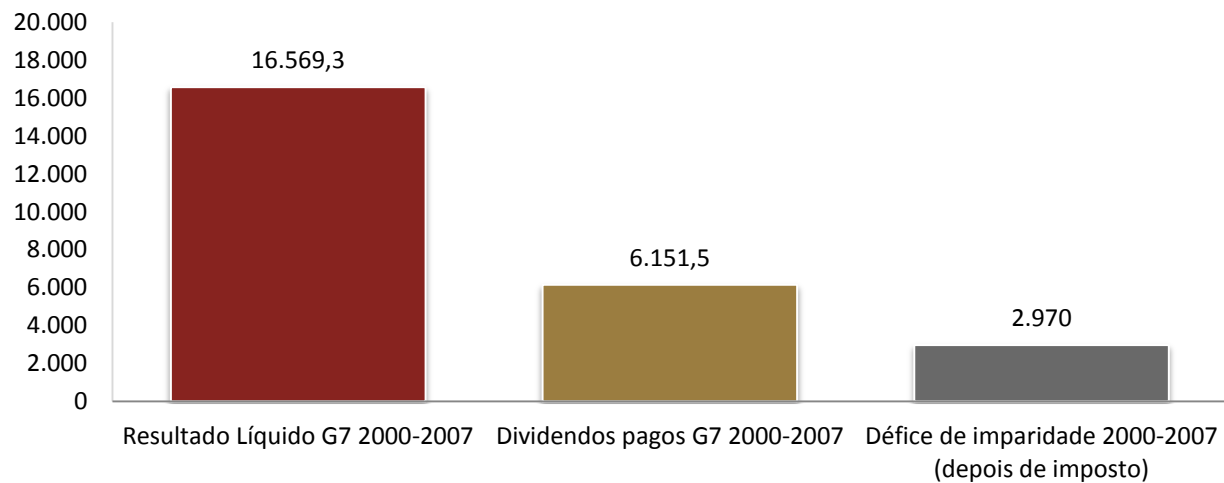
### Imparidade para Crédito vs Juro Recebido (M.€)





## G7: Período 2000 – 2013

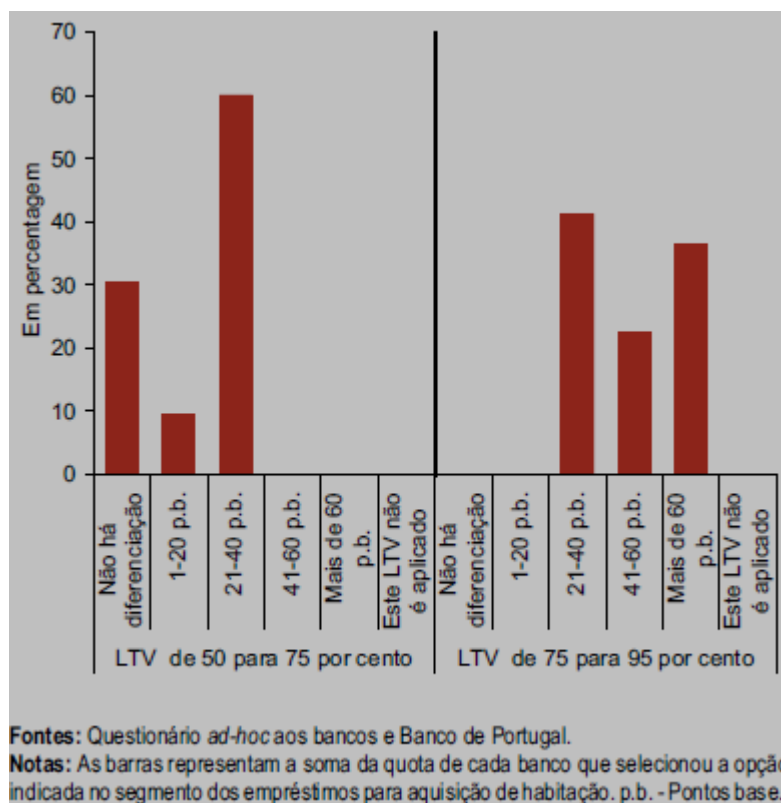
### Dividendos distribuídos, Resultado Líquido e Défice de Imparidade (M.€)





## Crédito à Habitação

### Questionário *ad-hoc* realizado junto dos seis principais grupos bancários (2007)

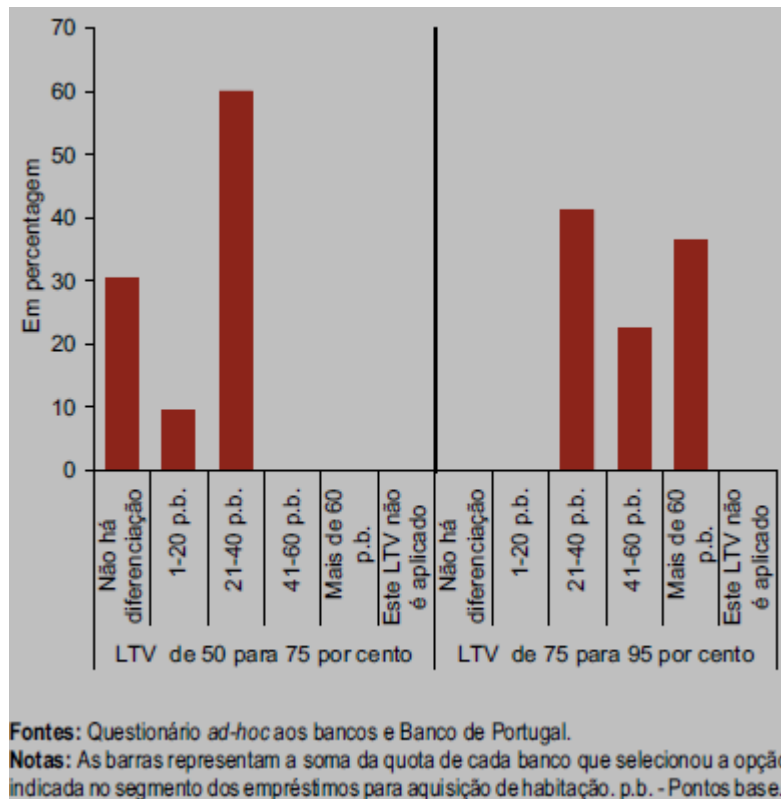


- Empréstimos para aquisição de habitação (45% do total de crédito ao setor privado não financeiro) representavam cerca de 100% do rendimento disponível das famílias;
- Alterações relevantes até 2007 nas políticas de concessão de crédito: i) critérios de concessão de crédito menos restritivos e ii) oferta de produtos que permitiam adaptar encargos do serviço da dívida à capacidade financeira dos mutuários;
- Reduzido agravamento do spread de crédito em empréstimos com LTV mais elevado (figura). LTV de 71% no crédito à habitação concedido em 2007;



## Crédito à Habitação

### Questionário *ad-hoc* realizado junto dos seis principais grupos bancários (2007)



- Prazo médio do crédito à habitação com tendência de aumento de maturidade (36% dos empréstimos concedidos por um período entre 40 e 50 anos);
- Garantias pessoais, por exemplo, garantias familiares para clientes mais jovens, em 30% dos créditos à habitação;
- LTV é variável com muita relevância para créditos à habitação de menor dimensão, mas menos relevante para os créditos de maior dimensão;
- Taxa de esforço média de 14% em 2007 (11% em 2000).





BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA

**Muito obrigado.**

**Carlos da Silva Costa** • Governador

1 de dezembro de 2014

**XI FÓRUM BANCA**

